

ORGULHO E HUMILDADE

CHARLES HADDEN SPURGEON



Orgulho e Humildade

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

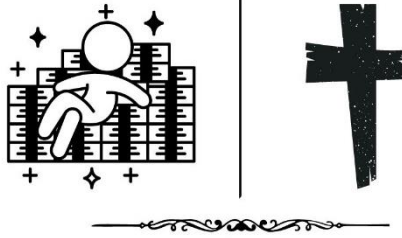
Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

ÍNDICE

ÍNDICE	1
ORGULHO E HUMILDADE.....	3
CONVERTENDO O ORGULHO	33
ORGULHO CONVERTIDO E CONDENADO	57
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	90
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	91

“Ninguém tem mais orgulho do que aquele que pensa que não têm. O orgulho é um pecado com mil vidas; parece impossível matá-lo.”

- C.H Spurgeon



Orgulho e Humildade

*“Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e
diante da honra vai a humildade”*

Provérbios 18:12

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança

sua sombra; estando na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma de humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem;” o orgulho é o sinal de destruição, assim como a mudança do mercúrio no termômetro é sinal de frio. “Diante da honra vai a humildade”, assim como antes do verão, os doces pássaros voltam para cantar em nossa terra. Tudo tem seu prelúdio. O prelúdio da destruição é o orgulho e o da honra a humildade. Não há nada em que o coração do homem caia tão facilmente como o orgulho, e ainda assim não há vício que seja mais frequente, enfática e eloquentemente condenado nas Escrituras. Contra o orgulho, os profetas levantaram a voz, os evangelistas falaram e os professores discursaram.

Deus alcançou as alturas da eloquência quando condenou o orgulho do homem; o jorrar completo da poderosa linguagem do Eterno foi demonstrada de forma mais gloriosa na condenação do orgulho da natureza humana. Talvez a passagem mais eloquente da Palavra de Deus seja encontrada na conclusão do livro de Jó, onde, nas mais esplêndidas palavras irresponsáveis, Deus destrói o orgulho de muitos,

confundindo-os totalmente; e há outra passagem muito eloquente no capítulo 14 de Isaías, onde o santo do Senhor parece ter se levantado, e sua raiva ter aumentado contra o orgulho do homem, quando Ele iria, total e efetivamente, condenar o Rei Babilônico. Ele diz a respeito do grande e poderoso rei da Babilônia:

“O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações. Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós? Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de vermes, e estes são a tua cobertura. Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?” (Isaiás 14:9-12).

Perceba como Deus se dirige a ele, descrevendo o próprio inferno como estando surpreso com sua queda, vendo que ele havia subido tão alto; e ainda declarando, com certeza, que essa altura e grandeza não eram nada para o Todo-Poderoso, que Ele o derrubaria, mesmo que, como uma águia, ele tivesse construído seu ninho entre as estrelas. Não há nada mais eloquentemente condenado nas Escrituras do que o orgulho, e ainda assim não há armadilha para a qual nós, pobres pássaros tolos, caíamos tão facilmente; nenhuma armadilha para a qual, como bestas tolas da terra, corramos tão continuamente.

Por outro lado, a humildade é uma graça que tem muitas promessas dadas nas Escrituras. Talvez a maioria das promessas seja dada à fé, e o amor é frequentemente considerado o mais brilhante de todas as virtudes; no entanto, a humildade não ocupa de forma alguma um

lugar inferior na palavra de Deus, e há centenas de promessas ligadas a ela. Cada graça parece ser como um enfeite que pende preciosas bênçãos, e a humildade tem muitas misericórdias suspensas nela. “Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”, “bem-aventurados os pobres de espírito”; e em multidões de outras passagens, somos lembrados de que Deus ama os humildes, mas que Ele derruba os poderosos de seus assentos e exalta os humildes e mansos. Tenho uma palavra a dizer sobre orgulho e humildade. Que o Espírito Santo nos preserve do orgulho e produza em nossos corações humildade.

1. O vício do orgulho

“Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”

Orgulho, o que é isso? Orgulho, onde está seu assento? No coração do homem. E orgulho, qual é a sua consequência? Destruição. Em primeiro lugar, devo tentar descrever o orgulho para você. Eu poderia pintá-lo como sendo a pior “malformidade” de todas as coisas monstruosas da criação; não tem nada de adorável nele, nada em proporção, mas tudo em desordem. É

completamente o inverso das criaturas que Deus criou, puras e santas. O orgulho, o filho primogênito do inferno, é de fato como seu pai, todo imundo e vil, e nele não há forma, moda e nem beleza.

Em primeiro lugar, o orgulho é uma coisa sem fundamento. Ele fica nas areias; ou pior do que isso, coloca o pé nas ondas que cedem sob seu piso; ou pior ainda, fica sobre bolhas, que logo devem estourar sob seus pés. De todas as coisas, o orgulho tem a pior posição; não tem rocha sólida na terra para se colocar. Temos motivos para quase tudo, mas não temos motivos para sermos orgulhosos. Orgulho é algo que não deveria ser natural para nós, pois não temos nada do que nos orgulhar. O que há no homem do qual ele deveria se gloriar? Nossa própria criação é suficiente para nos humilhar; o que somos senão criaturas? Nossa fragilidade deve ser suficiente para nos rebaixar, pois podemos morrer amanhã. Nossa ignorância tende a manter o orgulho perto de nossos lábios.

O que somos, senão como um jumentinho selvagem que não sabe nada? Nossos pecados devem efetivamente parar nossas bocas e colocar-nos no pó. De todas as coisas do mundo, orgulho para com Deus, é um

vício indesculpável; não tem pau nem pedra sobre o qual possa ser construído. No entanto, como a aranha, o orgulho carrega sua própria teia em suas entranhas e pode, por si só, ser usada para abater sua presa. Parece estar em cima de si mesmo, pois não tem nada além de si onde possa descansar. Ah! homem, aprenda a rejeitar o orgulho, vendo que você não tem razão para isso; o que quer que você seja, você não tem nada para te deixar orgulhoso.

Quanto mais você tem, mais você está em dívida com Deus; e você não deve se orgulhar daquilo que te torna um devedor.

Considere a tua origem; olhe para trás, para o buraco do poço de onde foste tirado. Considere o que você teria sido, mesmo agora, se não fosse pela graça Divina. E, considere, que você ainda estaria perdido no inferno se a graça não te sustentasse. Considere que entre os condenados, não há ninguém que teria sido mais condenado do que você mesmo, se a graça não tivesse te salvado da destruição. Que essa consideração te humilhe, para que não tenhas nada para fundamentar o teu orgulho.

Novamente, é uma coisa sem nexos, bem como uma coisa sem fundamento; pois não traz lucro algum. Não há sabedoria em exaltação própria. Outros vícios têm até alguma “desculpa para serem cometidos”, pois os homens “parecem” ganhar com eles; avareza, prazer, luxúria, têm algum apelo; mas o homem que se orgulha, vende sua alma por um preço irrisório. Ele abre as comportas do coração, para permitir que os homens vejam quão profundo é o dilúvio dentro de sua alma; então, de repente, ele flui para fora, e tudo se foi - e tudo é nada, um sopro de vento vazio, uma palavra de doce sabor - a alma se foi e não resta uma gota. Em quase todos os outros pecados, juntamos as cinzas quando o fogo se vai; mas aqui, o que resta? O homem que cobiça tem seu ouro brilhante, mas o que tem o homem orgulhoso? Ele tem menos do que teria tido sem seu orgulho, e não é nenhum ganhador. Ó! Homem, se você fosse tão poderoso quanto Gabriel, e tivesse toda a sua santidade, ainda assim você seria um tolo arrogante por se orgulhar, pois o orgulho te afundaria de tua posição de anjo para o posto de demônios, e te traria do lugar celestial para junto de Lúcifer, para tomar tua morada com demônios hediondos em perdição.

O orgulho exalta sua cabeça e visa honrar a si mesmo; mas é de entre todas as coisas a mais desprezada. O orgulho coloca uma coroa de gelo em uma testa quente, que logo se derrete. O pobre orgulho se enfeita às vezes; veste suas roupas mais espalhafatosas e diz aos outros: “quão brilhante eu pareço! Mas tu, orgulho, como um farsante, vestido com tuas cores alegres, tu és ainda mais tolo por isso; tu és apenas um tolo ao olhar de outros tolos menos tolos do que tu mesmo. Tu não tens coroa, como pensas que tens, nada sólido e real, tudo é vazio e vaidoso. Se tu, ó, homem, desejares vergonha, tenha orgulho. Um monarca atravessou a matança até um trono, e fechou as portas da misericórdia sobre a humanidade para ganhar um pouco de glória; mas quando ele se exaltou, e se orgulhou, vermes o devoraram, e devoraram seu império, até que ele faleceu, e com ele seu orgulho e glória. O orgulho não ganha coroa; os homens nunca o honram, nem mesmo os escravos servis da terra; pois todos os homens desprezam o homem orgulhoso.

Novamente, o orgulho é a coisa mais louca que pode existir; ele alimenta-se de seus próprios sinais vitais; tirará sua própria vida, para que com seu sangue possa

tornar um peso nos seus ombros; ele destrói e mina sua própria casa para poder construir seus pináculos um pouco mais alto, e então toda a estrutura cai por terra. Nada prova que os homens são prepotentes como o orgulho. Pelo orgulho, tal homem desiste do descanso, da facilidade e do repouso para encontrar posição e poder entre os homens; por isso ousa arriscar sua esperança de salvação, procurando se salvar por suas próprias obras e, finalmente, cambalear na lama, em seu desespero, caído. Ah, homem, odeie o orgulho, fuja dele, abomine-o, não deixe que ele habite contigo. Se queres ter um louco no teu coração, abraça o orgulho, pois nunca encontrarás ninguém mais louco do que ele.

O orgulho também é uma coisa ajustável; ele muda de forma; são todas as formas no mundo; você pode encontrá-lo de qualquer maneira que quiser, você pode vê-lo nos trapos do mendigo, bem como nas roupas do homem rico. Ele mora com os ricos e com os pobres. O homem sem um sapato no pé pode estar tão orgulhoso como se estivesse andando em uma carruagem. O orgulho pode ser encontrado em todos os níveis da sociedade - entre todas as classes de homens. Às vezes o orgulho está em um arminiano que fala sobre o poder

da criatura; então ele se torna calvinista e se orgulha de sua salvação segura - esquecendo do Criador, que é o único que pode manter nossa fé viva.

O orgulho pode professar qualquer forma de religião; pode ser um quacre (membro de uma seita), e não usar colarinho no casaco; pode ser um clérigo e “adorar” a Deus em esplêndidas catedrais; pode ser um dissidente e ir à capela comum; e uma das coisas mais “católicas” do mundo, frequentar todos os tipos de capelas e igrejas. Vá aonde você quiser e você verá orgulho. O orgulho sobe conosco para a casa de Deus; vai conosco para nossas casas; é encontrado no mercado, nas ruas e em todos os lugares. Deixe-me sugerir uma ou duas das formas que ela assume.

As vezes, o orgulho assume a forma doutrinária; ensina a doutrina da auto-suficiência; nos diz que o homem pode fazer tudo, e não nos permitirá ver que somos criaturas perdidas, caídas, degradadas e arruinadas. Ele odeia a soberania divina e detesta a doutrina da eleição. Então, o orgulho assume outra forma; permite que a doutrina da graça seja verdadeira, mas que não seja sentida. Ele reconhece que a salvação vem somente do Senhor, mas ainda assim leva os

homens a buscarem o céu por suas próprias obras, até mesmo pelo cumprir as ordenanças da lei. E partindo disso, falará aos homens que os mesmos podem agregar algo para sua própria salvação, além do trabalho feito por Cristo; e quando tudo isso for rasgado, e o pobre trapo de nossa justiça estiver todo queimado, o orgulho entrará no coração do cristão, bem como no do pecador - ele florescerá sob o nome de auto-suficiência, ensinando ao cristão que ele é rico e tem muitos bens, não precisando de nada.

O orgulho lhe dirá que ele não precisa da graça diária, que a experiência passada servirá para amanhã - que ele sabe o suficiente, trabalha o suficiente, ora o suficiente. O orgulho o fará esquecer que ainda não alcançou o fim; não permitirá que você avance para as coisas que estão adiante, esquecendo as coisas que estão para trás. Ele entra em seu coração e o tenta a estabelecer um negócio independente para si mesmo; e até que o Senhor traga uma falência espiritual, o orgulho o impedirá de ir a Deus. O orgulho tem dez mil formas; nem sempre é aquele cavalheiro rígido e engomado que você o imagina; é uma coisa vil, rastejante e insinuante, que se torcerá como uma

serpente em nossos corações.

Ele falará de humildade e falará sobre ser pó e cinzas. Sei que alguns homens falam sobre sua corrupção de maneira eloquente, fingindo serem humildes, enquanto, ao mesmo tempo eles são os miseráveis mais orgulhosos que poderiam ser encontrados deste lado do abismo da separação. Ah, meus amigos, não podeis dizer quantas formas o orgulho assumirá; olhem atentamente para vocês, ou serão enganados por isso, e quando pensarem que estão entretendo anjos, descobrirão que estão recebendo demônios.

2. O lugar de repouso do orgulho - o coração

O verdadeiro trono do orgulho, em todos os lugares, é o coração do homem. Se, meus queridos amigos, desejamos, pela graça de Deus, abater o orgulho, a única maneira é começar com o coração.

Agora deixe-me contar uma parábola, na forma de uma história oriental, que colocará essa verdade em sua devida luz. Um homem sábio no Leste, chamado Dervixe, em suas andanças, se deparou repentinamente

sobre uma montanha, e viu sob seus pés um vale sorridente, no meio do qual corria um rio. O sol estava brilhando no riacho, e a água, enquanto refletia a luz do sol, parecia pura e bonita. Quando ele desceu, ele descobriu que era um lamaçal, e a água estava totalmente imprópria para beber. Ele viu um jovem, vestido de pastor, que estava com muita diligência filtrando a água para seus rebanhos. Em um momento, ele colocou um pouco de água em uma jarra e, em seguida, deixando-a em pé, ele derramou a água limpa em uma cisterna. Então, em outro lugar, ele seria visto afastando a correnteza por um tempo, e deixando-a ondular sobre a areia e as pedras, para que pudesse ser filtrada, e as impurezas removidas.

O Dervixe observou o jovem se esforçando para encher uma grande cisterna com água limpa; e ele lhe disse: “Meu filho, por que toda essa labuta? - Que propósito você quer alcançar com isso?” O jovem respondeu: “Senhor, eu sou um pastor; esta água é tão imunda que meu rebanho não beberá dela, portanto, sou obrigado a purificá-la pouco a pouco, para que eu colete o suficiente para que eles possam beber, mas é um trabalho árduo.” Assim dizendo, ele limpou o suor

de sua testa, pois ele estava exausto com sua labuta. “Trabalhaste muito bem”, disse o sábio, “mas sabes que a tua labuta não é bem aplicada? Com metade do trabalho, você pode alcançar um fim melhor. Acredito que a fonte desse riacho deve ser impura e poluída; vamos fazer uma peregrinação juntos e ver.”

Eles então caminharam alguns quilômetros, subindo seu caminho sobre muitas rochas, até chegarem à sua nascente. Quando chegaram perto dela, viram bandos de aves selvagens voando, e animais selvagens da terra correndo para a floresta; estes tinham vindo beber e sujaram a água com os pés. Eles encontraram um poço aberto, que continuava fluindo continuamente, mas por causa dessas criaturas, que perpetuamente o perturbavam, o riacho estava sempre turvo e lamacento. “Meu filho”, disse o sábio, “comece a trabalhar agora para proteger sua fonte e guardar seu poço, que é o início deste riacho; e quando você tiver feito isso, se você puder manter esses animais selvagens e aves longe, o riacho fluirá por si mesmo, todo puro e claro, e você nunca mais precisará trabalhar”. O jovem fez isso e, enquanto trabalhava, o sábio disse-lhe: “Meu filho, ouve a palavra de sabedoria; se estás errado, não

procure corrigir a tua vida exterior, mas procure primeiro corrigir o teu coração, pois nele estão as questões da vida, e tua vida será pura quando assim for o teu coração”.

Então, se quisermos nos livrar do orgulho, não devemos prosseguir para organizar nossa vestimenta, adotando algum traje especial, ou somente domar nossa língua, mas vamos procurar Deus, para que Ele purifique nossos corações do orgulho, e então com certeza, se o orgulho for retirado do coração, nós seremos humildes. Torne a árvore boa, e então o fruto será bom; purifique a fonte, e o riacho será doce. Assim seja; para que Deus nos conceda graça, para que nossos corações sejam guardados com diligência, para que o orgulho nunca entre lá e para não sermos altivos em nossos corações, e assim descubramos, que depois do orgulho vem a destruição.

Isso me leva ao outro ponto, que é, a consequência da destruição provinda do orgulho, um fato que podemos provar por centenas de instâncias nas Escrituras. Quando os homens se tornam orgulhosos, a destruição vem sobre eles. Vê um anjo brilhante cantando o alto hino de louvor diante do trono de seu

Criador? Alguma coisa pode manchar a glória daquele anjo, roubá-lo de sua harpa, despojá-lo de sua coroa? Sim, veja que entra um destruidor cujo nome é orgulho. Ele ataca o anjo, e suas cordas da harpa são quebradas em duas. Sua coroa é tirada de sua testa, sua glória se foi, e seu espírito caindo, descendo ao inferno, é aquele que já foi Lúcifer, filho da manhã. Ele agora se tornou o Pai das noites, até mesmo o Senhor das Trevas, Satanás, o Caído.

Sabe aquele casal feliz andando no meio de frutas deliciosas e passeios floridos no Paraíso? Será que alguma coisa pode estragar o Éden e arruinar esses seres felizes? Sim; o orgulho vem na forma de uma serpente que os propõe a serem como deuses. Eles comem do fruto proibido, e o orgulho murcha seu paraíso e explode seu Éden. Agora, eles vão cultivar o solo, de onde foram criados, e gerar os filhos em labuta e tristeza. Você vê aquele homem segundo o coração de Deus, cantando continuamente o louvor de seu Criador? Algo pode deixá-lo triste? Você pode supor que ele será colocado prostrado na terra, gemendo e chorando. Sim; o orgulho pode fazer isso. O orgulho colocou em seu coração que ele deveria contar o seu povo, que ele

deveria contar as tribos de Israel, para mostrar quão grande e poderoso o seu império era. E uma terrível pestilência varre sua terra por causa de seu orgulho. Que o coração dolorido de Davi mostre como a destruição chega a um homem quando ele começa a fazer dele o seu próprio deus.

Veja aquele outro homem bom e santo que, como Davi, era agraciado por Deus. Ele era rico e tinha muitos bens. Quando os embaixadores babilônios chegaram, ele, prontamente, mostra tudo o que tem. Você não ouviu essa ameaça, “teus tesouros serão levados embora, e teus filhos e tuas filhas serão servos do rei da Babilônia?” A destruição da riqueza de Ezequias veio, porque ele se orgulhou disso. Mas o exemplo mais notável de todos; deixe-me mostrar-lhe um palácio, talvez o mais magnífico que já foi construído. Nele caminha um que, levantando a cabeça, como se fosse mais do que um homem mortal, exclama: “Vejam vós esta grande Babilônia que eu edifiquei” (Dn 4:30). Ah! Orgulho, o que você fez? Tu tens mais poder do que a varinha de um feiticeiro! Veja, o poderoso construtor da Babilônia rastejando na terra. Como bois ele está devorando grama; suas unhas cresceram como garras

de pássaros, seu cabelo como penas de águia, e seu coração se esvaiu. O orgulho fez tudo isso, para que se cumprisse o que Deus escreveu: “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

O teu coração está em um estado arrogante, pecador, esta manhã? Você despreza a soberania de Deus? Não te submetes ao jugo de Cristo? Tu procuras tecer uma justiça própria? Você está procurando ser ou fazer alguma coisa? Você está desejoso de ser grande e poderoso em sua própria estima? Ouça-me então, pecador, a destruição está vindo sobre ti. Tão verdadeiramente como sempre te exaltares, serás humilhado; tua destruição, no sentido mais pleno e completo da palavra, está se apressando para subjugar-te. Oh, cristão! Seu coração está arrogante esta manhã? Você veio aqui glorificando nas suas próprias “graças”? Estás orgulhoso de ti mesmo, de ter tido experiências tão doces? Veja, irmão, há uma destruição chegando a ti também. Algumas de tuas coisas que te causam orgulho serão arrancadas pelas raízes, algumas de tuas graças serão destruídas, tuas boas obras, talvez, se tornarão repugnantes para ti, e tu ficará em pó e cinzas. Tão verdadeiramente como sempre tu te exaltaste, haverá

uma destruição que virá a ti, ó, santo - a destruição de tuas alegrias e de teus confortos, embora não possa haver destruição de tua alma.

O orgulho, você sabe, é provável que termine curvado, porque é muito alto para andar ereto. É mais provável que caia, porque está sempre olhando para cima em sua ambição e nunca olha para os pés. Só precisa haver uma armadilha no caminho, ou mesmo uma pedra, e o orgulho desmorona. Certamente cairá, porque nunca se contenta em estar onde está. Está sempre procurando escalar, e os que escalam devem, sempre, esperar cair. O orgulho é imprudente e se aventurará a escalar qualquer rocha.

Às vezes, ele se segura por uma sarça, e isso o queima; às vezes por uma corrente, e isso o corta. Lá vai ele, trabalhando e trabalhando, até chegar o mais alto possível, e então, de sua própria altura, é provável que caia. A própria natureza nos diz para evitar coisas altas. O orgulho, quanto mais bem-sucedido, mais se coloca em lugares escorregadios. Quem escolheria morar no pináculo do templo? Foi lá que o orgulho construiu sua casa. Deus cumprirá este ditado: “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem.” No entanto, amado, estou

convencido de que tudo o que posso dizer a você, ou a mim mesmo, nunca pode nos proteger completamente do orgulho. Só o Senhor pode trancar a porta do coração contra o orgulho. O orgulho é como as moscas do Egito; todos os soldados do Faraó não podiam mantê-las fora; e tenho certeza de que todas as resoluções fortes e aspirações devotas que podemos ter não podem manter o orgulho fora, a menos que o Senhor Deus Todo-Poderoso envie um forte vento de seu Espírito Santo para varrer isso.

3. *“Diante da honra vai a
humildade”*

Então, você vê que nosso Pai celestial não diz que não devemos ter honra. Ele não a proibiu; ele apenas nos proibiu de nos orgulharmos disso. Um bom homem pode ter honra nesta vida. Daniel teve honra diante do povo; José cavalgou na segunda carruagem, e as pessoas se ajoelharam diante dele. Deus muitas vezes veste seus filhos com honra diante de seus adversários e faz com que os iníquos confessem que o Senhor está com eles em ações e em verdade. Mas Deus proíbe que façamos dessa honra um manto para o orgulho, e nos pede que

busquemos a humildade que sempre acompanha e precede a verdadeira honra.

Agora vamos perguntar brevemente, em primeiro lugar, o que é humildade? A melhor definição que já encontrei é: “pensar corretamente sobre nós mesmos”. Humildade é fazer uma análise correta de si mesmo. Não é humildade para um homem pensar menos de si mesmo do que deveria, embora ele ache que isso é humildade. Algumas pessoas, quando sabem que podem fazer algo, dizem que não podem; mas você não chama isso de humildade? Um homem é convidado a participar de alguma reunião. “Não”, diz ele, “Eu não tenho habilidade”; no entanto, se você mesmo dissesse isso, ele ficaria ofendido com você. Não é humildade para um homem se levantar e se depreciar e dizer que não pode fazer isso, aquilo ou aquilo outro, quando ele sabe que está mentindo. Se Deus dá a um homem, um talento, você acha que o homem não sabe disso? Se um homem tem dez talentos, ele não tem o direito de ser desonesto com seu Criador, e dizer: “Senhor, tu só me deste cinco”. Não é humildade subestimar a si mesmo, humildade é pensar em si mesmo, se puder, como Deus pensa sobre você. É sentir que, se temos talentos, Deus

os deu a nós, e se atente que, como carga em uma embarcação, eles tendem a nos afundar. Quanto mais tivermos, mais submissos devemos nos manter. Humildade não é dizer: “Eu não tenho esse dom”, mas é dizer: “Eu tenho o dom e devo usá-lo para a glória do meu Mestre”. Nunca devo buscar nenhuma honra para mim mesmo, “pois o que eu tenho que não tenha recebido?” Mas amados, humildade é nos sentirmos perdidos, arruinados e desfeitos. Ser morto pela mesma mão que depois nos torna vivos; ser moído em pedaços quanto às nossas próprias ações e vontades, conhecer e confiar em ninguém além de Jesus e ser levado a sentir e cantar -

*“Nada em minhas mãos eu trago,
simplesmente à tua cruz eu me agarro.”*

Humildade é sentir que não temos poder em nós mesmos, mas que tudo vem de Deus. Humildade é apoiar-se em nosso amado, deitar-se em seu peito e dormir docemente, exaltá-lo, e pensar menos do que nada sobre nós mesmos. Na verdade, é aniquilar a si mesmo e exaltar o Senhor Jesus Cristo como tudo em todos.

Agora, qual é o assento ou trono da humildade? O

trono da humildade deve ser o coração. Eu odeio, entre todas as coisas, aquela humildade aparente. Há algumas pessoas que sempre parecem ser muito humildes quando você está com elas, mas quando elas estão em algum outro grupo, elas se gabam. Preste atenção aos homens que permitem que você deite a cabeça no colo deles e o traia nas mãos dos filisteus. Eu me encontrei com essas pessoas. Lembro-me de um homem que costumava orar com aparente humildade, mas depois ia, abusava dos servos e fazia barulho com todos os seus agricultores. Ele era o homem mais rígido e orgulhoso da igreja, mas invariavelmente costumava dizer ao Senhor em oração, que ele não passava de pó e cinzas, que colocava a mão no lábio e a boca no pó, e gritava: “Imundo, imundo”.

Na verdade, ele falou de si mesmo da maneira mais desesperadora, mas tenho certeza de que se Deus tivesse falado com ele, teria dito: “Ó, tu que se deitou diante do meu trono, tu disseste isso, mas tu não o sentes; pois segues o teu caminho e tomas teu irmão pela garganta, exaltando-se acima de todos os teus semelhantes, sendo um Diótrefes na igreja, e um Herodes no mundo.” Eu não gosto da humildade que repousa nas coisas

externas. Há uma espécie de humildade hipócrita e orgulhosa, que não é genuína, embora às vezes seja extremamente parecida com a humildade santa. Você pode ser enganado por isso uma ou duas vezes, mas de repente você descobre que é um lobo habilmente coberto com roupas de ovelha. Ele se arruma com as roupas mais simples do mundo; fala no estilo mais gentil e humilde; diz: “Não devemos nos intrometer em nossos próprios sentimentos peculiares, mas devemos sempre andar em amor e caridade”. Mas, afinal, o que é isso? É caridoso para com todos, exceto àqueles que defendem a verdade de Deus, e é humilde para com todos quando é forçado a se humilhar. É como um dos quais, ousou dizer, que leu em seus livros infantis - “Então, abaixando-se, como preciso, aquele que não podia ficar de pé.”

A verdadeira humildade não fala continuamente sobre “poeiras e cinzas” e sobre suas enfermidades, mas sente tudo o que os outros dizem, pois possui um sentimento interno de seu próprio nada. Muito provavelmente o homem mais humilde do mundo não vai se curvar a ninguém. John Knox era um homem verdadeiramente humilde, mas se você o tivesse visto

marchar diante da Rainha Maria com a Bíblia na mão, para reprová-la, você teria dito precipitadamente: “Que homem orgulhoso!”

Homens encolhidos, que se curvam diante de todos, são homens verdadeiramente orgulhosos; mas homens humildes são aqueles que pensam tão pouco sobre si. Sadraque, Mesaque e Abednego eram homens humildes, pois não achavam que suas vidas valiam o suficiente para salvá-las por meio de um pecado. Daniel era um homem humilde; ele não achava que seu lugar, sua posição, todo o seu eu, valia o suficiente para salvá-lo. Por isso nunca deixou de orar.

A humildade é uma coisa que deve ser genuína; a imitação dela é a coisa mais próxima do mundo do orgulho. Busquem a Deus, queridos amigos, o dom da verdadeira humildade. Procure ser quebrado em pedaços pelo Espírito Santo, aquela quebra na argamassa com o pilão que o próprio Deus dá aos seus filhos. Procure que cada galho de sua vara possa expulsar o orgulho de você, para que, pela sua ferida, sua alma possa ser melhorada. Busque-o, e Ele lhe mostrará as imundícies dentro de seu próprio coração, para que Ele possa levá-lo ao Calvário, e possa lhe

mostrar seu brilho e sua glória. Dessa maneira, você será humilde diante d'Ele. Nunca peça para ser uma coisa má, falsa e bajuladora: peça a Deus para fazer de você um homem – isso é uma coisa escassa hoje em dia - um homem que só teme a Deus e que não conhece nenhum medo de nenhum outro tipo.

Não se entreguem ao poder, orientação ou governo de nenhum homem, mas peçam a Deus que tenham essa humildade para com Ele. Alguns acham que o ministro se orgulha quando se ressentido de qualquer interferência em seu ministério. Eu considero que eles seriam orgulhosos se permitissem tal interferência em prol da paz, o que é apenas outra palavra para sua própria busca egoísta. É uma grande misericórdia quando Deus dá um homem para ser livre de todos; quando ele pode subir em seu púlpito despreocupado com o que os outros possam pensar dele. Um ministro do evangelho deve ser como um faroleiro; ele está no mar, e ninguém pode sugerir que ele acenda as velas um pouco mais tarde, ou qualquer coisa do tipo. Ele conhece seu dever e mantém suas lâmpadas acesas; se ele seguisse as opiniões das pessoas em terra, sua luz poderia se extinguir completamente. É uma

providência misericordiosa que os homens que estão na terra não podem chegar até o homem que está no farol; então ele continua obedecendo aos seus regulamentos enquanto os lê, e pouco se importa com a interpretação de outras pessoas. Assim, um ministro não deve ser aquele que é governado por outros, mas aquele que sabe como permanecer firme e seguro, e manter sua luz acesa, confiando sempre em Deus; crendo que Deus não o abandonará, mas irá ensiná-lo por meio do Espírito Santo.

Agora, em último lugar, o que procede da humildade? “Diante da honra vai a humildade.” A humildade é o arauto que inaugura o grande rei; caminha diante da honra; e aquele que tem humildade, terá honra depois. Você foi levado hoje a sentir que em si mesmo você é menos do que nada e ainda sim tem orgulho? Estás humilhado perante os olhos de Deus, para conhecer tua própria indignidade, teu estado caído em Adão, e a ruína que trouxeste sobre ti mesmo por teus próprios pecados? Tu foste levado a sentir-se incapaz de realizar a tua própria salvação, a menos que Deus opere em ti, para querer e fazer por seu próprio prazer? Foste levado a dizer: “Senhor, tem piedade de

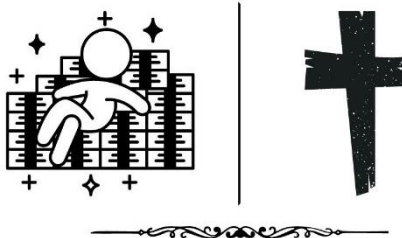
mim, pecador?” Então devo lhe dizer que você terá honra de vez em quando. A honra atinge todos os santos. Terás honra ao ser lavado de toda a tua culpa; logo terás honra ao ser vestido com as vestes de Jesus, com as vestes reais do Rei; terás honra ao ser adotado em sua família para ser recebido entre os lavados de sangue que foram justificados pela fé. Terás honra ao ser suportado, como nas asas das águias, para ser carregado através do rio, e finalmente cantar seu louvor. Terás a honra ao usar a coroa, pois tens agora aquela humildade que vem de Deus.

Você pode temer que, porque agora está sendo humilhado por Deus, você deve perecer. Eu imploro que você não pense assim; tão verdadeiramente, assim como sempre o Senhor te humilhou, Ele vai exaltá-lo. E quanto mais você é reduzido e menos esperança você tem de misericórdia, mais você deve esperar em Deus. Se fores levado ao lugar mais baixo ao qual até Jonas desceu, estás muito mais perto de ser aceito.

Quanto mais conheceres tua vileza; lembre-se, quanto mais podre, mais imundo, mais indigno tu és em tua própria estima, tanto mais certo tens de esperar que sejas salvo. Em verdade, a honra virá depois da

humildade. Almas humildes, alegrem-se; almas orgulhosas, sigam seus caminhos orgulhosos, mas saibam que eles terminam em destruição. Suba a escada do seu orgulho, você cairá do outro lado e será despedaçado. Suba a colina íngreme de sua glória; quanto mais alto você subir, mais terrível será sua queda. Pois sabeis disso, que contra ninguém o Senhor Todo-Poderoso dobrou seu arco com mais frequência, e contra ninguém atirou suas flechas mais furiosamente do que contra o homem orgulhoso e poderoso que se exalta.

Curve-se, ó, homem, curve-se; “Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam (Sl 2:12)”.



Convertendo o Orgulho

*“Acaso, deve ele recompensar-te segundo tu queres
ou não queres? Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e
não eu; declara o que sabes, fala?”*

Jó 34:33

Queridos amigos, nunca é sensato disputar com Deus. Deixe um homem disputar com seu companheiro, mas não com seu Criador. Se

precisarmos discutir algum ponto, que seja com seres imperfeitos como nós, mas não com o Deus infalível e infinitamente sábio; pois, na maioria de nossas discussões, essas perguntas voltarão para nós: “Deveria estar de acordo com o seu modo de pensar? Você é o mestre? Todos devem ser subordinados a ti?”

Eu vou falar esta noite, para aqueles que têm uma briga com Deus sobre o caminho da salvação. Eles são muito imprudentes em não receberem a salvação como Deus à traz para eles. Eles têm alguma dificuldade, então eles levantam uma contenda, e eles têm estado, talvez por anos, cavalgando contra o Salvador, cuja bondade infinita proporcionou um caminho de salvação contrário ao querer deles. Vou usar as palavras de Eliú e aplicá-las ao caso deles.

*1. Tudo deveria estar de acordo
com o teu modo de pensar?*

Você diz que está disposto a encontrar misericórdia e que é muito ensinável; mas se opõe ao plano de salvação conforme revelado nas Escrituras.

Primeiro, então, a que você se opõe? Você se opõe à própria base do plano, ou seja, que Deus perdoará o

pecado por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo, seu Filho? Sei que alguns se opõem à isso; não suportam ouvir falar da expiação pelo sangue ou da justificação imputada. Outros não dirão que se opõem à expiação, mas afastam o próprio significado dela. Eles não podem suportar aquela gloriosa doutrina da substituição que é uma grande alegria para nós. Cristo em pé no lugar do pecador, e o pecador então, no lugar de Cristo — Cristo tomando o pecado do pecador, e o pecador vestindo a justiça de Cristo — tudo isso eles rejeitam por completo. “Sem dúvida, Cristo fez algo pelos pecadores”, dizem eles; mas eles não podem definir o que Ele fez; e, quanto ao pecado de qualquer homem ser realmente posto de lado por Cristo, ser punido de maneira substitutiva no lugar do pecador ímpio; eles não acreditarão nisso.

No entanto, esse é o plano de salvação de Deus, e alguns de nós sabemos, em nossos corações, que nunca teremos paz até aceitarmos esse plano de salvação; e que agora, se Ele fosse tirado de nós, deveríamos perder toda a alegria da existência e deveríamos voltar ao desespero que em algum momento foi tão pesado sobre nós, e que poderíamos simpatizar com Jó quando ele disse: “Pelo que a minha alma escolheria, antes, ser

estrangulada; antes, a morte do que esta tortura” (Jó 7:15). Poderíamos nos dar ao luxo de que o sol se apagasse, que a lua escurecesse, que todas as nascentes fossem secas, que o próprio ar desaparecesse — poderíamos nos dar ao luxo de morrer e apodrecer em nossos túmulos. Mas nunca poderíamos nos dar ao luxo de perder nosso Salvador, e seu sangue expiatório. O que quer que você, *Sr Opositor*, possa dizer sobre isso, nós dizemos a você, “Deveria estar de acordo com a sua mente, com seu modo de pensar? Você gostaria que Cristo morresse, e ainda assim que não garantisse a salvação com sua morte? Você poderia inventar um plano melhor?”

Então, só em Cristo achamos um lugar tão seguro para o homem, tão consolador para uma consciência ferida, tão constrangedor à gratidão quando essa consciência for pacificada. Você poderia, propor algo que seria uma fração tão boa quanto o plano de salvação de Deus? Mesmo que você pudesse, deveria estar de acordo com sua mente? Quem é você, um pecador culpado, para desprezar o sangue do Salvador? Você deixaria de lado a cruz de Cristo e procuraria colocar outra coisa no lugar do Redentor crucificado?

Mas, possivelmente, você não se opõe à doutrina da substituição, mas a sua objeção é ao caminho da salvação pela fé. “Não gosto dessa doutrina da justificação pela fé”, diz um, “pois tenho certeza de que quando for pregada, as pessoas começarão a pensar que não há virtude nas boas obras e que podem viver como quiserem”. Eu ouvi muitas vezes um comentário como o seu, meu amigo, mas a experiência mostra o contrário. Sempre que a justificação pela fé tem sido a mais alta na pregação, a moral do povo tem sido mais pura e sua espiritualidade tem sido mais brilhante. Mas sempre que os pregadores exaltam as obras e cerimônias da lei, ou o arminianismo que traz algo de confiança nas obras, ou poder humano, é certo que houve uma declinação na parte moral. Você pode ir àqueles que pregam a salvação pelas obras para ouvi-los falar, mas é melhor não ver como eles vivem, ao passo que aqueles que pregam a justificação pela fé podem apontar corajosamente para as multidões que aceitaram essa verdade e cujas vidas piedosas provam o poder santificador da doutrina.

Mas se você se opuser a essa doutrina, como você gostaria que ela fosse alterada? “Oh, bem! Eu gostaria de

ter alguns bons sentimentos com fé”. E como, então, um homem seria salvo? Ele pode comandar seus próprios sentimentos? Esses sentimentos vêm naturalmente após a fé; mas se forem exigidos sem fé, como serão apresentados a Deus? Além disso, os sentimentos reivindicariam algum crédito se estivessem assim unidos à fé. Um homem seria capaz de se gabar de ter feito seu caminho para o céu, e ele teria o mesmo espírito de auto-exaltação que vemos naqueles que confiam em obras e cerimônias; e assim Cristo seria roubado de sua glória como Salvador do pecador. O homem colocaria sua mão suja sobre a coroa, e a colocaria sobre sua própria cabeça; mas esse nunca deve ser o caso.

Você será salvo se confiar no Salvador; mas se você não gosta deste caminho de salvação, você nunca poderá ser salvo. Por que o plano de salvação deve ser mudado para você? Deus deve ser amarrado para agir apenas como você quiser? Ele deve alterar seu evangelho para se adequar às fantasias dos homens rebeldes? Que Deus nos proteja! Não há engano sobre esse assunto: “Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho

não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo 3:36); e o próprio Senhor disse: “Aquele que não crer será condenado.” Essa é uma mensagem para aqueles que continuam em sua incredulidade; e ela não será alterada para se adequar à mente de qualquer homem.

“Ah, mas!” dizem alguns, “nós nos opomos às exigências do evangelho, especialmente àquele versículo em que Cristo diz: 'Deveis nascer de novo'. Onde está a necessidade disso? Fomos batizados quando éramos crianças; fomos confirmados à medida que crescemos; tomamos o sacramento; mas não concordamos com aquele ditado duro: 'Deveis nascer de novo'“. Eles não andarão com Cristo se Ele insistir nessa condição.

Além disso, Ele exige o abandono de todo pecado conhecido, o ódio de todo pecado, porém o opositor diz: “Mas eu não posso reter meu único pecado querido? Não posso manter meu animal de estimação malvado? Eu vou desistir de todo o resto, mas este eu quero continuar tendo.” E quando os homens são informados de que, onde quer que Cristo chegue, Ele faz uma mudança radical, Ele expulsa Satanás e todos os seus diabinhos, os expulsa pela força, e toma posse completa

da alma, — eles trancam a porta de seu coração para o Salvador, pois eles não querem medidas tão fortes como as d'Ele.

Bem, senhores, como você diz, as exigências de Cristo não estão de acordo com sua mente, o que você gostaria que fossem? Você deseja ter permissão para continuar tomando o que você chama de sua pequena gota de bebida, que é poderosa o suficiente para fazer você cambalear do outro lado da rua? Então há alguém lá que gostaria de manter seus adultérios, e outro que gostaria de manter seus pequenos furtos, e outro que gostaria de continuar com seus palavrões, e outro que gostaria de manter sua cobiça. Não; Cristo veio para salvar seu povo de seus pecados, não neles; e é essencial para a salvação que o pecador esteja arrependido e, sendo arrependido, renuncie tudo que seja pecaminoso, e que, com a ajuda de Deus, devemos levar uma nova vida, sob um novo Mestre, servindo por um novo motivo, porque a graça de Deus renovou nosso espírito.

“Deveria estar de acordo com a tua mente?” Não, certamente não; pois, colocando todas as razões em uma, não há menor utilidade para você fazer qualquer objeção ao evangelho, pois você se perderá se não o

aceitar exatamente como é revelado nas Escrituras. Cristo nunca alterará o evangelho e nem tirará da cruz um “t” ou um “z” - para agradar o maior homem que seja. “Ah! Mas, realmente, sou um homem de educação; devo ser salvo da mesma forma que o homem que não sabe a diferença entre A e B?” Precisamente; não há outra forma de salvação para você. Não há uma porta para os Doutores de Divindade e outra para os pobres e ignorantes. “Mas eu sou uma pessoa de bom caráter, uma mulher de família; devo ser salva da mesma forma que uma Madalena?” Exatamente da mesma forma; não há outro Salvador para você além daquele em quem Maria Madalena se deleitou e confiou. “Mas, senhor, você certamente não quer dizer que todos esses moradores de rua devem ir para o céu da mesma forma que um homem que teve uma loja, e foi respeitável, toda a sua vida!” Sim; todos devem seguir exatamente o mesmo caminho. Rainhas e limpadores de chaminés devem entrar no céu pelo mesmo portão, ou não entrarão de forma alguma.

Há apenas um nome dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos; não há outro Salvador além de Cristo Jesus, o Senhor; ele se adapta a todas as classes de

peçoas, grandes pecadores e pequenos (se houver pequenos pecadores em qualquer lugar). Todos devem vir a Cristo e a seus pés confessar seus pecados, pois o plano de Deus não pode ser alterado por ninguém. Meu caro senhor, não vamos ter nenhum alargamento, ou melhor, qualquer mistificação do plano de salvação para se adequar à sua mente criativa. Não haverá maçanetas douradas colocadas nas portas do céu para se adequar a você, meu senhor, com toda a sua riqueza e orgulho. Não, não, não; “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28); pois não há outra maneira de obter descanso de coração e consciência.

Assim, tentei mencionar algumas das objeções que os homens fazem ao plano de salvação de Deus. Agora deixe-me fazer duas ou três perguntas.

Primeiro, Deus não deveria fazer o que quer? Não é intolerável que você e eu levantemos objeções quando a misericórdia de Deus, que se alguma vez vier até nós, será um dom puro de caridade? Deus pode muito bem nos dizer: “Não devo fazer o que quiser com os meus?” Não há homem vivo que tenha o direito absoluto de receber qualquer coisa de Deus, exceto a destruição.

Somos merecedores do inferno terrível, e nada, além disso. Se fôssemos trancados na prisão e mantidos com pão seco, enquanto estivéssemos fora do inferno, ainda deveríamos estar sob obrigação para com Deus. Se o Senhor escolher mostrar misericórdia à apenas um homem no mundo, Ele tem o direito perfeito de fazê-lo; se Ele decidir dar a misericórdia a alguns, ou se Ele decidir dar a todos, Ele tem o direito de fazê-lo. Ele é absolutamente soberano, e essas são as palavras que Ele teria a cada um de nós para ouvir e prestar atenção: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9:15). Os direitos do Rei dos reis nunca devem ser assaltados; para nós, mendigos, nos tornarmos escolhedores, e ditarmos a Deus o que Ele deve nos dar; — pois nós, condenados criminosos, começamos a fazer barganhas com Deus sobre como Ele deve preservar nossas vidas, —oh, isso nunca funcionará! Vocês sabem, queridos amigos, que quando fazemos, até mesmo, uma caridade insignificante, gostamos de fazer isso do nosso jeito.

Lembro-me de que, em uma época de Natal, um certo cavalheiro havia dado uma quantidade de carne a

muitas pessoas pobres; ele tinha sido tão generoso que tinha dado tudo o que tinha. Na manhã seguinte, uma mulher veio até ele, trazendo de volta o pedaço de carne que ela havia recebido, que era para ferver, e disse a ele que queria ter um pedaço para assar e não para ferver. Não havia mais nada para trocar, então ela teve que pegar o pedaço que tinha sido dado a ela, ou ir embora de mãos vazias. Você deve achar que no ano seguinte, o nome daquela mulher foi colocado entre os primeiros a ter um presente de Natal. Pelo contrário, o cavalheiro disse: “Ela não ficará incomodada no próximo ano, seja com um pedaço para ferver ou um pedaço para assar; eu cuidarei bem disso”. Acho bastante natural o fato de que ele recusasse a colocá-la na lista do ano seguinte. Pois, isso é uma forma de ingratidão; quando encontramos falhas em algo que foi recebido como um presente ou favor. Quando alguma coisa chegar a nós inteiramente como um presente, não cabe a nós mudar essa dádiva, mas aceitá-la; e isso é especialmente verdadeiro para o grande dom da salvação de Deus. Ó, Senhor, se você quiser me salvar, salve-me de qualquer maneira! Se eu puder ser liberto desse meu pecado amaldiçoado, e tornar-me puro e santo, faça-o, Senhor,

segundo a tua própria graça! Não cabe a mim sugerir qualquer plano para Ti, mas deixar-me inteiramente em tuas mãos, e deixá-lo estar de acordo com a tua mente.

Além disso, o caminho de Deus não é o melhor? A mente de Deus é tão infinitamente grande, boa e sábia, que mesmo que Ele deixasse o plano de salvação a nosso critério, poderíamos escolher qualquer coisa; e essa coisa seria algo infinitamente menor do que Ele decretou. Se Ele, por um único momento, manter sua soberania em suspenso, e nos permitir sermos reis e príncipes por nossa própria conta, que loucura perpetrar! Escolheríamos um caminho de salvação que não honrasse Deus, nem destruiríamos o mal, nem sequer criaríamos um plano que fosse bom para nós mesmos. Algumas pessoas gostariam de um céu no qual pudessem entrar sem nascer de novo; mas que tipo de céu seria horrível! Alguns gostariam de ter alegria e paz sem precisar crer em Cristo. Alguns gostariam de ter felicidade eterna e ainda assim satisfazer suas concupiscências. Isso seria um mal do tipo mais terrível.

Agora, para concluir esta primeira parte do nosso assunto, suponha que o plano de salvação deva estar de

acordo com qualquer mente humana. Então, qual mente deve decidir o que será? A sua? “Não, a minha.” E outro diz: “Não, a minha.” Nosso provérbio diz corretamente: “Muitos homens, muitas mentes”; e se tivéssemos a salvação organizada de acordo com a mente de cada um de nós, haveria uma bela briga. Você diz, “amigo, por que isto deveria estar de acordo com sua mente; e não com a mente do seu próximo?” Se a mente do homem decidisse isso, o que deveríamos ter? Porque todos vocês se contradizem, e não haveria nenhum plano de salvação se Deus não o resolvesse de uma vez por todas.

Então, além disso, deveria estar de acordo com sua mente hoje? “Sim”, você diz, “Eu decidi.” Mas você vai despedaçar sua mente amanhã, o pouco que há dela, e então você vai juntá-la novamente no dia seguinte e dizer: “Eu me decidi; eu sou um homem de espírito”. Há uma certa tribo de pessoas por aí, hoje em dia, que se auto-denominam “homens de cultura”, e zombam de todos que não participam desse tipo de ostentação. Se eles fossem realmente homens de espírito, eles nunca fariam assim, pois o homem que tem mais cultura geralmente tem o suficiente para ser um pouco

modesto, e não para se gabar do que ele é. Bem, então, se a salvação deve estar de acordo com a mente do homem; eu te pergunto em que dia, e a que hora do dia o veredicto da mente desse homem deve ser tomado? Está vacilando, mudando como a lua, nunca duas vezes no mesmo humor no mesmo dia; então a salvação não pode estar de acordo com nossa mente, pois seria caos, seria destruição, se fosse esse o caso.

2. *Um aviso*

Entendo que, qualquer que seja a nossa vontade, Deus cumprirá seu próprio propósito. Tão certo quanto Deus é Deus, Ele nunca será derrotado em nada. Aquele que é onisciente e, portanto, vê o fim desde o início, também é onipotente e, portanto, pode trabalhar sua própria vontade exatamente como quiser — Ele nunca ficará perplexo com a vontade dos homens. Acredito no livre arbítrio do homem tanto quanto qualquer pessoa que vive; mas também acredito no propósito eterno de Deus. Se você perguntar: “Como você reconcilia essas crenças?” Eu respondo: — Eles nunca estiveram em desacordo, então não há necessidade de tentar reconciliá-las. São como duas linhas paralelas, que

correrão lado a lado para sempre; — o homem é responsável porque faz o que quer, e Deus infinitamente glorioso, alcançando seus próprios propósitos, não apenas no mundo da matéria morta e inerte, mas também através daqueles que são agentes livres; sem alterá-los no mínimo grau, deixando-os tão livres como sempre foram. Ele, em cada jota e título, realiza o propósito eterno de sua vontade.

Eu também gostaria de lembrá-lo de que, embora você não acredite no caminho da salvação de Deus, Deus punirá o pecado da mesma forma. Há muitos homens que disseram: “Eu nunca acreditarei que Deus envia homens para o inferno”; mas este homem mesmo irá para o inferno, e entenderá então, que o inferno existe! Há muitos que dizem: “Deveria ser isso, ou não deveria ser aquilo”; mas eles não perguntam: “O que diz a Escritura?” No entanto, esse é o ponto mais importante; pois, o que quer que você diga sobre o que deveria ou não ser, não faz diferença para Deus. Ele se importa com você e com sua opinião, assim como um mosquito que voa ao seu redor. Ele é tão infinitamente grande e bom que qualquer oposição que você ou eu pudéssemos levantar contra Ele seria menos do que

nada, pura vaidade. O reboque conseguirá lutar contra o fogo, ou guerrear com a chama? Nada se oporá à Sua onipotência! A criatura de um dia, tentará lutar com o Eterno? Não, isso não pode ser; portanto, Deus seguirá o seu caminho e punirá o pecado.

E, além disso, meus amigos, embora vocês possam se opor à maneira de Deus salvar, outros serão salvos por ela. Cristo não morreu em vão. Ele se alegrará com cada um que comprou com Seu sangue. Ele não perderá uma das joias que devem enfeitar sua coroa para sempre. Você pode lutar contra o reino d'Ele, mas esse reino virá quando Ele quiser. O Rei eterno, imortal, invisível, certamente reinará para todo o sempre; e se sua voz não for ouvida no grande coro de aleluia do céu, ainda assim nenhuma de suas notas faltará. Cristo será glorificado ao mais alto grau possível, inclusive por quem quer que se oponha a Ele. É bom que aqueles que se opõem ao plano de salvação de Deus conheçam esses fatos. Foi assim que Cristo tratou os opositores quando estava na Terra. Quando murmuraram com o que Ele lhes disse, Ele não atenuou uma verdade desagradável; Ele não lhes disse: "Você está roubando a minha honra e glória, e eu nunca prosperarei"; mas Ele disse:

“Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (Jo 6:44). Em outra ocasião, Ele disse: “Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas” (Jo 10:26). Ele não se humilhou perante eles, mas novamente proclamou sua própria verdade em toda a sua majestade e sublimidade, para que eles pudessem se curvar diante d’Ele e de sua mensagem.

Só mais uma vez, sobre este ponto, deixe-me dizer que Deus certamente magnificará seu próprio nome, quem quer que se oponha a Ele: “Se você o recusa, ou se você o escolhe”, não fará diferença para Ele. Sua graça vem como o orvalho, que não se atrasa para o homem, nem espera pelos filhos dos homens. Muitas vezes, Ele é encontrado dentre aqueles que não o buscam; e entre aqueles que não eram seu povo. Mas Ele ainda assim diz: “Vós sois meu povo”; magnificando assim sua própria graça incrível. Quem quer que se entregue por Ele, não lhe faltará nenhuma honra e glória.

Isso nos leva à terceira parte do nosso assunto, sobre a qual desejo dizer exatamente o que Eliú disse: “e não eu”. Não podemos ter certeza do que essas três palavras significam; mas, se elas significam o que eu acho que significam, elas nos ensinam uma lição, que chamei de

“o protesto”. Sempre que encontrar alguém se opondo a Deus, diga a si mesmo: “e não eu”. Quando houver alguma coisa errada sendo feita, e ela estiver sob seu conhecimento, diga: “e não eu”. Tome cuidado para que você não vá com uma multidão para fazer o mal; não tome sobre sua língua exatamente o que os outros podem estar dizendo, mas faça seu protesto individual contra o mal; mesmo se você ficar sozinho, diga: “e não eu”.

Quem se opõe a Deus deve saber que não está lidando com um homem. Se você ouvir um pregador fazer uma declaração e sentir: “Essa não é a Palavra do Senhor”, ore a Deus para perdoá-lo por seu pecado; mas se ele fala com o som dos pés de seu Mestre atrás dele, e o que ele diz é a Palavra de Deus, então não brinque com isso. Se for claramente uma verdade revelada, pode irritar seus sentimentos e deixar seus dentes no limite; mas é melhor você arrumar seus dentes e seus sentimentos, pois a verdade de Deus não pode ser alterada para agradá-lo. Alguém diz: “Eu não posso acreditar nessa afirmação, porque parece muito chocante”. É exatamente por esse motivo que acredito, pois me faz bem ao me confrontar; e se estiver na

Palavra de Deus, sou obrigado a aceitá-la. “Ah!” você diz, “mas algo dentro de mim se revolta contra isso”. É natural que isso aconteça, pois “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jr 17:9); e naturalmente clama contra as coisas que são verdadeiras. A majestade suprema da Palavra de Deus é aquela diante da qual temos que nos curvar, e não devemos nos curvar para os nossos sentimentos, fantasias e caprichos interiores. “Que Deus seja verdadeiro, e todo homem um mentiroso” (Rm 3:4).

Eliú também quis dizer que: “Eu não serei responsável pelo homem que recusa a Palavra de Deus. Eu não vou ficar no lugar dele, nem assumir a culpa que é devida a ele. Ele será recompensado, e não eu, pois falei a verdade. Eu não vou assumir a responsabilidade por isso. Se os homens decidirem recusar, eles devem assumir as consequências; somente perante o Senhor eles devem ficar de pé ou cair.”

E, mais uma vez, seria como Eliú quisesse dizer: “Se você recusar a Palavra de Deus, eu não vou. Eu não vou compartilhar de sua rebelião contra ele.” Ah! Meus queridos ouvintes, há alguns de vocês que se consideram muito inteligentes, sábios e atenciosos, e

imaginam que sabem muito mais do que eu e, portanto, se recusam a receber a Palavra de Deus. Bem, se você fizer isso, eu não o farei; estou determinado sobre esse assunto e digo, como Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24:15). E, observe você, que quando usamos a palavra “Jeová”, pensamos no Deus do Antigo Testamento. Entretanto, eu nunca vi Deus ser substituído em sua própria Palavra, embora alguns homens professem que sim. De acordo com eles, o Deus dos Hebreus não era o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, embora Jesus nunca tenha dito isso; muito pelo contrário. O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, é aquele a quem adoramos hoje; como está escrito na íntegra no Antigo e no Novo Testamento, é aquele que admiramos e nos deleitamos. Outros podem ter novos deuses, que nossos pais não conheciam; mas não eu. Aquele que fez os céus e a terra, aquele que levou seu povo para fora do Egito, e dividiu o mar, sim, o Mar Vermelho, aquele cuja misericórdia dura para sempre, o Deus que brilha o tempo todo como o Deus de um povo ao qual Ele revelou a si mesmo: “este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; ele será nosso guia até à morte” (Sl 48:14). Homens instruídos podem tentar

discutir o quanto quiserem sobre Ele, mas nós nos curvaremos humildemente a seus pés. Não questionamos nada do que Ele faça; acreditamos estar certo mesmo quando não entendemos; e é nossa esperança que outros façam o mesmo; mas se não o fizerem, isso não afetará nossa própria decisão.

3. Um desafio e um convite

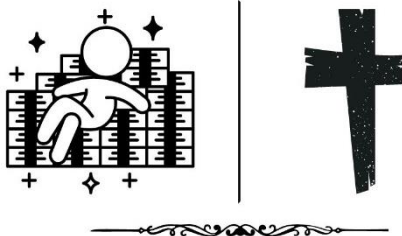
Se há alguém que recusa o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, por qualquer motivo conhecido apenas por si próprio, nos aventuramos a pedir-lhes que digam o que é: “Portanto, fale o que você sabe”. Não estava na mente de Eliú dizer a Jó para ficar em silêncio e nunca mais abrir a boca? A fala é a glória do homem, e a liberdade de expressão, no que diz respeito aos seus semelhantes, é o direito de todo homem. É muito melhor que, quando há uma dificuldade ou uma objeção, seja declarado de forma justa, do que ficar sufocado na alma para gerar travessuras incalculáveis. Portanto, se você tem uma objeção à Palavra de Deus, escreva-a e estude-a. Ou, se tu não queres fazer isso, diga, se não ao teu amigo — se preferires privacidade — diga a ti mesmo; apenas fale o que tem que ser falado, e

deixe-o ser conhecido.

O que você realmente sabe de Deus? Pouco o suficiente, a maioria de nós sabemos; mas, ainda assim, acho que sabemos o suficiente para saber que Ele não é o deus dos tempos modernos, o qual alguns pregam. Uma única noite de geada destruirá milhares ou milhões de criaturas que foram felizes e desfrutaram da vida; e isso é feito por aquele Deus de quem muitas vezes temos certeza de que Ele não pode punir o pecado ou colocar os homens em dor. Mas Ele faz isso. Ouça o grito dos pobres marinheiros, quando a tempestade arremessa a grande barca e a coloca na rocha. Veja como em todos os lugares o Senhor é um Deus grande terrível. Mesmo que ele seja um Pai para aqueles de nós que confiam em Jesus Cristo, seu Filho, e é gentil como enfermeiro para conosco, Ele ainda é o Deus do trovão e do fogo, o grande e todo-poderoso Deus, o Rei que não será questionado por seus súditos e que não alterará seus arranjos para agradar suas fantasias.

É bom falarmos de Deus como o encontramos. Ele tem sido bondoso e gracioso conosco: “Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades” (Sl 103:10); caso contrário,

seríamos condenados para todo o sempre. Desejamos que outros possam falar de Deus da mesma maneira; não dizendo o que eles gostariam que Ele fosse, mas sim o que Ele revelou ser, na natureza e na providência, e especialmente na graça. Vamos todos nos levantar humildemente. Ele nos pede que olhemos para o seu querido Filho e, assim, encontremos paz e salvação. Se não o fizermos, não há nada para nós a não ser a expulsão eterna da sua presença, e da glória de seu poder. Vamos ousar desafiá-lo? Somos impiedosos o suficiente para desafiá-lo? Ó, Deus, humilhe-nos! Sob o terror de tua majestade, e a glória da tua justiça, e o esplendor supremo do teu amor, curve-nos, para aceitar a tua graça, e tornar-nos teus para todo o sempre! Deus conceda que seja assim, pelo amor de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém!



Orgulho Convertido e Condenado

“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido”?

1 Coríntios 4:7

O orgulho cresce rapidamente como outras ervas daninhas. Ele viverá em qualquer solo. No coração

natural, ele floresce, brotando sem semear e crescendo sem ser regado; e mesmo no coração renovado, tudo se enraíza muito prontamente quando Satanás lança um punhado de sua semente. De todas as criaturas do mundo, o cristão é o último homem que deveria se orgulhar; e, no entanto, infelizmente, temos evidências tristes, tanto na história, quanto em nossa própria vida, de que os homens cristãos podem se orgulhar, para sua própria vergonha. Paulo se propôs muito seriamente a lidar com esta doença quando a viu proliferando entre os coríntios. Ele sentiu que era necessário fazê-lo, pois estava levando à outras desgraças ainda mais vergonhosas. O orgulho e a presunção levaram os membros da igreja em Corinto a escolherem para si próprios líderes distintos e a organizarem-se sob bandeiras separadas: os seguidores de Paulo se achavam melhores do que os seguidores de Apólo. Assim, o corpo de Cristo foi dividido, e todos os tipos de mal, ciúmes, emulação e inveja surgiram na igreja de Deus, onde tudo deveria ter sido ajuda mútua e unidade amorosa.

Paulo, portanto, fervorosamente, e com grande sabedoria, atacou o espírito orgulhoso. Paulo estava bem ciente que o orgulho é superficial e raso. Ele não

pôde suportar questionamentos honestos, e assim tentou isso pelo método socrático, e o colocou através de um catecismo. Ele coloca três perguntas neste versículo, e todas essas três perguntas, exigiam que seus amigos fossem um pouco mais a fundo em sua contemplação de si mesmos e até onde o orgulho os levou. O orgulho disse: “Eu tenho tais e tais dons”; mas Paulo respondeu: “O que tens que não tenha recebido?” Assim, ele cavou mais fundo e minou o orgulho. O recebimento desses dons de Deus havia sido esquecido completamente; portanto, trazendo esse fato à mente, o apóstolo cortou o orgulho pela raiz, e essa é sempre a melhor maneira de destruir uma erva daninha. Cortar o topo verde e deixar a raiz para que ela possa brotar na próxima chuva, ou na próxima luz do sol, não adianta; mas ir fundo e cortar a raiz é eficaz: isso foi o que Paulo fez com o orgulho, lembrando aos vangloriosos coríntios que os dons que eles possuíam não eram para ser motivos de glória própria, porque eles os receberam como esmola, sendo caridade de Deus.

Outra verdade também é ilustrada pelo procedimento de Paulo, a saber, que o orgulho é sempre inconsistente com a verdadeira doutrina do evangelho.

ORGULHO E HUMILDADE

Você pode usar este teste a respeito de qualquer pregação ou ensino com o qual se deparar: se legitimamente e logicamente esse ensino leva o homem a se gabar de si mesmo, não é um ensino verdadeiro. Os químicos usam *tornassol* para descobrir a presença de ácido em qualquer líquido, pois o papel, quando em contato com tal líquido, toma uma tonalidade avermelhada; e você pode usar isso como seu teste, quando uma doutrina o deixar vermelho de orgulho, ela contém o ácido da falsidade.

Aquilo que infla não é de Deus, mas aquilo que humilha o homem e exalta Jesus Cristo, tem pelo menos dois sinais de que é verdade. Aquilo que glorifica o homem não pode ter vindo de um ensino revelado por Deus, pois Ele disse que nenhuma carne se gloriará em sua presença. Tal ensinamento pode parecer muito lustroso com santidade afetada, e muito fascinante, com espiritualidade fingida, e pode haver muito em seus desejos mais queridos que inclina seu coração para ele; como sempre há nas novidades dos dias atuais, mas experimente se é de Deus pelo teste que está aqui sugerido. Se com uma mão elegante ele acariciar suas penas da maneira certa e fizer você se sentir; “que bom

sujeito eu sou,” você deve fugir imediatamente dele. O próprio fato de lisonjear você, deve ser para você como uma buzina para avisá-lo do perigo. Diga a toda doutrina que fomenta o orgulho: “Fique longe de mim, Satanás, porque se tu saboreasses as coisas que são de Deus e da verdade, não falarias tão bem de mim”.

Meu objetivo, será tentar fazer com o nosso próprio orgulho o que Paulo procurou fazer com o dos coríntios, ou seja, ir um pouco mais fundo do que geralmente vamos ao medir nossas próprias habilidades; e então tentarei usar a pá de prata das doutrinas da graça, para que essa erva daninha, o orgulho, possa ser ocupado pelas raízes verdadeiras do evangelho.

Olhando para o texto, noto, primeiro, uma pergunta a ser respondida com facilidade: “Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido?” Em segundo lugar, uma pergunta a ser respondida com vergonha: “E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?” E então, em terceiro lugar, ocuparei sua atenção com outras perguntas que essas perguntas sugerem. Que o Espírito Santo abençoe graciosamente a palavra.

1. Uma pergunta a ser respondida com felicidade

Quando nos perguntam: “Quem te faz diferir de outro?” Nossa resposta é imediatamente: “Deus por sua graça nos faz diferentes uns dos outros”. E se nos perguntarem: “O que tens que não tenha recebido?” Respondemos: “Não temos nada além do nosso pecado; pois todo dom bom e todo dom perfeito vem do alto e desce do Pai das luzes”

Ficamos mais felizes em ouvir Paulo dizer isso, porque ele era o que hoje em dia seria visto como homem “batalhador”. Muitas vezes acontece que um homem batalhador tem um grande respeito por seu Criador. Não seria natural o fato dele amar seu criador? Paulo era um homem que, no que diz respeito à igreja cristã, de qualquer forma, tinha galgado seu caminho sem a ajuda de outros. Ele começou seu caminho na igreja, sem respeito, mas sob muita suspeita. Os irmãos tinham ouvido que ele perseguia os santos, de modo que a princípio eles mal o receberam; seu nome era um terror e não um prazer, mas Paulo, com aquele espírito elevado, aquele ardor consagrado, sendo uma indústria infatigável, com aquela coragem maravilhosa dele,

apoiado, é claro, pela graça de Deus, veio a frente até que ele pudesse honestamente afirmar, sem egoísmo, que ele não se via “em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos” (2 Co 11:5).

Paulo era um homem que não tinha sido carregado na crista da onda para uma posição eminente, ele não acordou uma manhã e se viu famoso, mas ele havia empenhado todos os seus poderes, e trabalhou com energia persistente ano após ano. Quando ele perseguiu os santos de Deus, ele o fez ignorantemente, em incredulidade, e pensou que prestava serviço a Deus; e por toda a sua vida, ele batalhava pelo que ele pensava ser certo. Ele tinha sido impedido de egoísmo e engano, ele tinha sido um homem intensamente ativo, de mente forte e de alma elevada, e ele tinha feito uma grande obra pela qual a igreja ainda é abençoada; e, no entanto, o próprio Paulo não tinha nada do que se gloriar. Seu testemunho de sua própria dívida com a graça de Deus é tão claro, e dado tantas vezes, que não podemos confundi-lo. Ele diz claramente: “Pela graça de Deus eu sou o que sou” (1 Co 15:10).

Ele considerava sua própria justiça como inútil, e só desejava que pudesse ser encontrado em Cristo, focado

na justiça que é de Deus pela fé. Como o mundo chama homens que subiram na vida? Você dá o crédito a si mesmo, querido amigo, pelo seu sucesso na vida? Você se empenha em ter sido ‘ressuscitado’ por seus próprios esforços? Então pare de se gabar e, no espírito do apóstolo, pergunte a si mesmo: “quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido?”

Nossa pergunta é fácil de responder, seja ela aplicada a dons naturais ou espirituais. Há uma tendência de se vangloriar de dons naturais, mas se questionados a respeito deles, devemos dar a resposta evidente de que quaisquer dons naturais que possuímos não devem ser atribuídos a nosso crédito, mas foram concedidos a nós por Deus. Algumas graças chegam até nós como resultado do nosso nascimento e, claro, nesse assunto não temos controles. Pode ser que tenhamos nascido em uma família cristã, e esse *pedigree* é aquele pelo qual sempre seremos gratos, mas verdadeiramente, irmãos, seríamos tolos em nos gabar de ancestrais piedosos, pois não escolhemos ser filhos de pais piedosos. Dessa maneira, não devemos olhar com desdém nem mesmo para aqueles que nasceram em famílias mundanas.

Desde o nascimento, alguns obtêm força física. Sempre me parece uma coisa muito insana para um homem se gloriar em sua força física, pois não pode haver mérito nisso; no entanto, há alguns que o fazem. Na força daqueles membros musculosos e dos músculos poderosos, alguns se vangloriam abundantemente. Embora o Senhor não tenha prazer nas pernas de um homem, alguns consideram uma coisa maravilhosa que eles possam pular ou fugir de seus semelhantes. Oh, atleta, embora sejas forte como Sansão, ou veloz como Asael, o que tens que não tenha recebido? Se você tivesse nascido com uma tendência ao consumo, ou com alguma outra fraqueza hereditária, você poderia ter evitado isso? E agora que você é forte, você deve ser elogiado por isso mais do que um cavalo ou uma máquina a vapor?

O mesmo se aplica à beleza da pessoa, que com muita frequência é uma das maiores causas da vaidade. A beleza costuma ser uma armadilha por conta disso. E se tuas feições forem delicadamente esculpidas, e se teus olhos estiverem brilhantes como a manhã, e teu semblante justo como o lírio, e se houver um encanto em cada olhar; o que tens em tudo isso para louvar a si

mesmo? Jezabel também era bonita. Tua beleza não é o dom de Deus? Abençoe o teu Criador por isso, mas não despreze àqueles que são menos bonitos, pois ao fazê-lo você desprezará seu Criador. Quantas vezes ouvimos uma risada levantada pelas costas contra pessoas que são um tanto grotescas, ou que podem estar deformadas? Mas Deus assim as criou, e quem é aquele que ousará insultar o Criador e o que Ele fez? O que tens, ó tu, a mais bela entre as mulheres; o que tens, senão o que recebeste? Por isso mate qualquer soberba que exista em você.

O mesmo também é verdade com relação à posição que se tem por causa do nascimento. Alguns homens nascem — de acordo com os arranjos nobres. De que forma um bebê recém-nascido é nobre? A verdadeira nobreza pode surgir de algo além do caráter pessoal? Eles, no entanto, nascem com a reputação da nobreza e são imediatamente respeitados. Eles não são nossos futuros governantes? Por nenhuma ação, ou talento ou heroísmo próprio, alguns são, por assim dizer, por acidente, ou melhor, pela ordenança soberana da providência, colocados acima de outros, portanto, deveriam eles se gloriarem no que é tão puramente uma

questão de providência? Ó tu que és grande e honrado entre os homens, o que tens senão o que recebeste? Ande com humilde, gentileza e viva com verdadeira nobreza de caráter, e assim faça da tua posição uma bênção.

Irmãos e irmãs, todos nós devemos, em certo sentido, ao lugar onde nascemos. Pela graça de Deus, provavelmente nunca caímos nas imoralidades mais grosseiras. Entretanto, não deveríamos ter caído em tais coisas caso tivéssemos nascidos em lugares onde deveríamos lutar pela existência, ou se fossemos compelidos a fazer nossas caminhadas no exterior, onde a blasfêmia e o vício lutam contra a lei e a ordem? Se o pior dos exemplos estivesse diante de nós, em vez do melhor, no que nós teríamos nos tornados? Já pecamos o suficiente do jeito que somos, mas uma das causas de não termos pecado mais, deve-se ao fato de termos começado a vida em circunstâncias favoráveis mais do que a qualquer conduta meritória nossa. Então, o que temos que não recebemos? Você foi honesto, graças a Deus por isso: mas você poderia ter sido um ladrão se seu pai tivesse sido assim. Você tem sido casto e modesto, fique feliz com isso: você poderia ter sido

mundano e profano se estivesse envolvido com outros grupos. Neste momento, você é respeitado, e realiza negócios de maneira correta; se você fosse tão pobre quanto alguns, poderia ter sido tentado a fazer transações tão sujas quanto eles. Nesses assuntos comuns de moralidade, não podemos dizer quanto devemos ao nascimento e quão pouco a nós mesmos. Certamente o auto-aplauso cessa quando ouvimos a pergunta: “O que tens que não tenha recebido? “

Em matéria de talento, existem diferenças muito grandes. Um homem logo abrirá seu caminho no mundo onde outros falham. Coloque-o onde quiser e ele fará fortuna. Seus amigos dizem rindo que se ele fosse transportado para o deserto do Saara, ele ganharia dinheiro vendendo areia. Mas quem lhe deu esse talento? Outro pode estudar uma arte ou uma ciência e se tornar proficiente nela em pouco tempo; quando menino, ele é um líder na escola e, como homem, ele é eminente em sua esfera; ainda assim, sua sabedoria e discernimento não são dons do céu? Outro homem tem o dom da eloquência e pode falar bem, enquanto seu companheiro é um ótimo escritor. Ambos se gloriam de suas habilidades e potencias, mas a verdade ensinada

em nosso texto deve sempre evitar essa loucura, pois “o que tens que não tenha recebido?” Aquilo que Deus te deu Ele poderia ter retido, e o homem a quem tu desprezas poderia ter tido os teus dons; ele teria sido tolo em te desprezar se tu não tivesses nenhum dom; e tu és tolo agora em desprezá-lo.

Que diferença existe, também, quanto ao que os homens fazem por si mesmos por meio da educação que receberam. Hoje em dia há uma melhor oportunidade de educação para todas as classes e condições dos homens, pelas quais sou sinceramente grato, e espero que a verdadeira religião esteja conectada com essa vantagem; mas todos os meninos treinados na mesma escola não a deixam igualmente educados. Um é rápido, e outro lento para aprender; um consegue se colocar em primeiro lugar, e outro está condenado a ficar na retaguarda. Seja a diferença na conformação original do homem, ou seja, o resultado de ensinamentos diferentes, o resultado deve igualmente estar sujeito à gratidão a Deus, pois seja talento natural ou excelente educação, ambos são recebidos.

Igualmente acontece com a riqueza. Posso dirigir-

me a alguém a quem Deus deu grande patrimônio; mas, meu querido amigo, no curso do acúmulo dessa fortuna, você teve muitas evidências de que é Deus quem te dá poder necessário para qualquer coisa. Houve um tempo em que você tinha pouco o suficiente, e foi uma providência singular que o colocou no caminho da ascensão. Houve momentos, também, em que uma pequena notícia teria levado você à falência, mas o mercado financeiro acabou indo para o outro lado, e você ficou rico. Vocês viram outros que estavam à sua frente na corrida da prosperidade deixados para trás, e embora Deus o tenha prosperado, sei que houve momentos ansiosos em que você teve que levantar os olhos para o Altíssimo e implorar a Ele, com sua ternura e misericórdia, que o ajudasse e o livrasse. Bem, visto que essa riqueza é uma bênção, se você souber como usá-la corretamente, atribua a posse dela a Deus, que fez de você seu mordomo.

Você me diz que teve um olhar mais aguçado e procurou adquirir mais conhecimento do que outros, bem como um melhor julgamento? É verdade, mas quem lhe deu o julgamento e quem lhe deu a saúde com a qual se tornou batalhador? Muitos outros homens

foram tão batalhadores, e ainda assim falharam; muitos outros foram tão dispostos a trabalhar, mas eles foram incapacitados pela doença; muitos outros homens tiveram um olho tão aguçado, mas infelizmente, seu julgamento foi perplexo pelo infortúnio; outro homem começou a vida com um cérebro tão claro quanto você, mas agora ele está confinado no asilo. Ó, senhores, nunca sacrifiquem à sua própria rede e arrastem, e digam: “Nós trouxemos estes tesouros do fundo”; mas glorifiquem a Deus que vos deu todas as coisas terrenas que vocês possuem, pois o que vocês têm que não receberam? Gostaria que se atentassem mais para o fato de que são apenas mordomos, que seus bens lhes são emprestados para serem usados para a glória de Deus e para o bem dos outros, e não para serem desperdiçados nem acumulados para si mesmos.

Mas agora, irmãos e irmãs, isso é enfaticamente verdadeiro em relação aos nossos dons espirituais, e eu os convido a considerar esta verdade: “O que tens tu que não tenha recebido?” Há muito tempo há uma grande discussão doutrinária entre os calvinistas e os arminianos sobre muitos pontos importantes. Estou convencido de que o calvinista sozinho está certo em

alguns pontos, e o arminiano sozinho está certo sobre os outros. Há muita verdade no lado positivo de ambos os sistemas, e uma grande quantidade de erros no lado negativo de ambos. Se me perguntassem: “Por que um homem está amaldiçoado?” Eu deveria responder como um arminiano responde: “Ele se destrói.” Eu não deveria ousar colocar a ruína do homem na porta da soberania divina. Por outro lado, se me perguntassem: “Por que um homem é salvo?” Eu só podia dar a resposta calvinista: “Ele é salvo pela graça soberana de Deus, e não por causa de sua ‘auto-justiça’”. Eu não deveria sonhar em atribuir a salvação do homem de forma alguma a si mesmo. Eu não conheci, de fato, um povo cristão que se importe, seriamente, em brigar com um ministério que contém essas duas verdades em proporções justas. Eu os encontro chutando as inferências que deveriam seguir de um ou outro deles, e às vezes chorando desnecessariamente para que eles “se reconciliem”; mas as duas verdades juntas, como regra, se recomendam à consciência.

Neste momento, no entanto, tenho que me limitar à afirmação de que toda a graça que temos é dom de Deus para nós, e acredito que ninguém, portanto, suponha

que eu negue o outro lado da questão. Acredito com certeza que não temos nada de bom em nós além do que recebemos. Por exemplo, estávamos mortos em ofensas e pecados, e fomos vivificados para uma vida espiritual: “Meus irmãos, essa vida brotou das costelas da morte? O verme da nossa corrupção gerou a semente viva da regeneração?” É um absurdo pensar assim. Deus seja louvado por seu grande amor com o qual Ele nos amou, mesmo quando estávamos mortos em pecado, o que o levou a nos vivificar por sua graça. Nossos grandes pecados foram perdoados— totalmente perdoados; por meio do precioso sangue de Cristo, fomos purificados.

Merecemos isso? Algum homem que professa ser cristão diz por um único momento que mereceu o resgate pago por Cristo e mereceu o perdão de seu pecado? Seria uma blasfêmia monstruosa até imaginar uma coisa dessas. Oh, não; “pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:8,9). Deus nos perdoou livremente; não poderia ter havido nenhuma qualidade no pecado que pudesse ter evocado esse amor perdoador. Ele teve piedade de nós porque teve misericórdia de nós; não porque podíamos

reivindicar qualquer coisa em suas mãos.

Tudo, querido amigo, que faz você se diferenciar do pecador comum é o dom da graça de Deus para você. Você sabe que é. Você tem fé em Cristo: sim, mas não foi o Espírito Santo que operou isso em você? Você alegremente aceita a doutrina de que a fé é operação de Deus? Você tem arrependimento do pecado? Você não recebeu isso daquele que é exaltado no alto? Seu arrependimento não é uma dádiva d'Ele? “Verdadeiramente,” alguém dirá, “mas o mesmo evangelho foi pregado a outras pessoas e a nós”. Precisamente sim. Talvez o próprio sermão que foi o meio de sua conversão tenha deixado os outros como estavam. O que fez a diferença então? Você responde: “Queríamos crer em Jesus.” Isso é verdade; uma fé relutante não seria fé: mas quem influenciou sua vontade? Sua vontade foi influenciada por alguma melhoria da natureza em você para que você pudesse reivindicar crédito por ela? Eu, pelo menos, rejeito com aversão qualquer ideia desse tipo. Você responde: “Nossa vontade foi influenciada por nossa compreensão e escolhemos o que sabíamos ser o melhor”. Mas quem esclareceu seu entendimento? Quem lhe deu a luz que

iluminou sua mente, para que você escolhesse esse caminho de vida?

“Oh”, diz você, “mas nosso coração estava voltado para a salvação, e o coração dos outros não”. Isso também é verdade, mas quem colocou seu coração dessa maneira, quem foi o principal motor? Você ou Deus? Existe a questão, e se, meu querido irmão, você ousa afirmar que, no assunto de sua própria salvação, você foi o principal ator, estou perdido em entendê-lo. Jesus não é primeiro para você. Você não o ama porque Ele te amou primeiro. Você evidentemente não foi convertido, ou transformado, mas você se transformou. Você não é uma nova criatura, mas é seu próprio criador. Você olha para ver a mesma coisa nos outros? Por que, então, você age como você age? Por que você ora ao Senhor para transformar os outros se você acredita que Ele não o transformou? Você ora ao Senhor para converter seus filhos? Por que você faz isso? Se é deixado inteiramente para eles serem os principais atores de suas salvações, por que orar a Deus? “Ah”, diz um, “Deus deve tratar todos da mesma forma”. Pergunto novamente, por que você ora por seus filhos? Você pede a Deus que faça uma coisa errada, abençoar

seus filhos em vez de outras pessoas, se é verdade que Ele é obrigado a tratar todos da mesma forma. O homem que sabe que o Espírito Santo foi o primeiro em suas operações sobre a mente, e que chama Cristo Jesus de o Alfa e o Ômega de sua salvação, é o homem que pode ir ao Senhor, e orar pela conversão deste ou daquele homem; e ele também está certo de dar a Deus toda a glória de sua salvação, e magnificar e abençoar a graça do Altíssimo.

Talvez, meu querido irmão, haja uma diferença entre você e outros santos. Tenho certeza de que há razão para alguns santos ocultarem outros, pois alguns trazem desonra para o nome do Senhor. Bem, irmão, se você tem muito mais fé do que os outros; onde você conseguiu isso? Se você a recebeu de qualquer lugar que não seja de Deus, é melhor se livrar dela.

Querido irmão, você tem mais alegria do que alguns, e possivelmente você se sente envergonhado de seus companheiros cristãos que estão tão duvidosos e tristes: cuidado para não se tornar vaidoso de sua alegria, e lembre-se de que, se sua alegria é verdadeira, você a recebeu do Senhor. Você é mais útil do que os outros? Você não pode deixar de olhar para certos

professos que estão ociosos e desejando que você possa agitá-los. Eu sei que sim; eu colocaria um alfinete afiado em suas almofadas felpudas se pudesse: mas em tudo isto, quem nos dá atividade, quem nos dá utilidade, quem nos dá zelo, quem nos dá coragem, quem nos dá tudo? Se você, querido amigo, entrar em tal condição que comece a sussurrar para si mesmo: “Eu melhorei meus dons, e graças a um ritmo muito nobre da minha parte, estou me dando muito bem em coisas espirituais”, você logo terá que descer de seus lugares altos.

Se você se vangloria, não irei navegar com você, irmão, pois temo que sua barca orgulhosa sucumbirá à tempestade. Prefiro navegar com um pobre cristão, cujo navio espancado pelo tempo iria para o fundo se Jesus não estivesse a bordo, pois estou convencido de que Ele está seguro. “Abençoado é o homem que sempre teme.” Bem-aventurado o homem que se deita aos pés da cruz, e que, a respeito de tudo o que tem, seja temporal ou espiritual, atribui tudo ao Doador de todo o Bem.

Agora devemos passar brevemente para pensar no segundo ponto.

2. *Uma pergunta a ser
respondida com vergonha*

*“E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o
não tiveras recebido?”*

Se algum de nós caiu em glória vã, e todos nós fazemos isso, vamos responder a essa pergunta com vergonha em nosso rosto. Irmão, irmã, você se gloriou em alguma coisa que recebeu? Então pense em como você agiu erroneamente, pois você roubou a honra de Deus. Gloriar-se no homem é totalmente inconsistente com glorificar-se em Deus. Cada partícula de louvor que levamos a nós mesmos é um roubo das glórias do Rei dos reis. Um homem roubará a Deus? Um homem redimido roubará a Deus? Será que um pobre pecador arrancado entre as mandíbulas da morte e inferno por misericórdia imerecida, roubará a Deus? Senhor, tenha piedade de nós.

Quando nos gabamos, também deixamos nossa posição verdadeira, e todo cristão deve ter vergonha de ficar em qualquer lugar, menos, na verdade. Quando confesso ser fraco, desamparado e atribuo tudo o que tenho à graça, então permaneço na verdade; mas se eu levar até mesmo o mais remoto elogio para mim

mesmo, estou mentindo. Oh, Senhor, tenha misericórdia de nós se ousarmos agir com falsidade em Sua presença.

Lembremos também, que sempre que nos valorizamos muito, certamente estaremos menos estimados por nosso Senhor. Você vê alguma beleza espiritual em si mesmo? Então é porque você não sabe o que é a verdadeira beleza. Você diz: “Sou rico e cresci em bens?” Então você não sabe nada, ou muito pouco, do que é a verdadeira riqueza. Você confundiu dourado com ouro e trapos com roupas. Aconselho-te a comprar ouro de Jesus, provado no fogo, e linho fino para se vestir. Nosso julgamento é muito parecido com uma balança: se Cristo sobe, eu desço; e se nos elevamos, Jesus cai em nossa estima. Nenhum homem jamais impõe um alto preço a si mesmo e a Cristo ao mesmo tempo. Quanto mais tuas glórias atingirem meus olhos, mais humilde serei. Isso é uma regra sem exceção.

Além disso, se você e eu nos gloriamos no que possuímos, subestimamos nossos companheiros cristãos, e isso é um grande pecado. Eles são muito queridos por Jesus, e Ele conta até mesmo suas mortes como preciosas. “Vede, não desprezeis a qualquer destes

pequeninos”; mas se superestimarmos a nós mesmos, a consequência natural é que subestimamos os outros. Já pensei: “Sou um homem rico; e essas pessoas pobres, embora boas cristãs, não são nada comparadas a mim: Eu tenho muito mais importância para a igreja”. Já concebi, por ter certo talento, que aqueles homens santos que não podem falar por Cristo não têm grande importância. Ou eu, por ser um cristão velho e experiente, acabei com os jovens e disse: “Eles são apenas um bando de meninos e meninas”. É assim que se fala daqueles que foram comprados com o sangue de Cristo e são membros do corpo de Cristo? Não é certo para nós desprezarmos o santo mais ‘malvado’. Acredito que há muitos que agora são empurrados para segundo plano e empurrados para qualquer buraco e canto que Cristo olha com prazer especial, e serão colocados em primeiro lugar quando Ele vier. Em verdade vos digo: “Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”.

Além disso, toda essa honra dada por nós à mesmos geralmente nos afasta do caminho certo quanto aos nossos dons, e nos faz esquecer que essas coisas nos são emprestadas, para serem usadas para o louvor de nosso

Mestre. É exigido dos mordomos que eles sejam considerados fiéis; e não que se vangloriem e se enfeitem nos bens de seu Mestre. Olhe com atenção o jovem soldado que acaba de receber sua armadura e seu capacete. Ele acabou de entrar no serviço militar. Olhe com que prazer ele vê seu rosto bonito refletido em um espelho; o quanto ele admira sua pluma; ele pensa o quão grandioso ele ficará com tal equipamento. Meu caro amigo, tudo isso enquanto ele esqueceu, que o que deve ser feito, é usar essa armadura no meio da batalha, onde ela suportará a força da espada; pois ele não deveria considerar que a armadura o trará uma aparência elegante, mas sim uma proteção que poderá salvar sua vida. Quando um homem se exalta por causa do que possui, ele não age como um soldado cristão.

Há uma tendência em alguns de se exaltarem porque Deus os colocou em cargos importantes. Eles são ministros, diáconos, presbíteros, ou algum outro líder. Que ares poderosos eles dão a si mesmos! Honra a quem a honra é devida — eles parecem ter aprendido o texto de cor e ter visto uma referência pessoal neles. Você nunca viu os adutores de príncipes, interpretando-os? Que maravilhas da natureza e da arte

eles costumam ser. Eu estava admirando um deles outro dia com toda a reverência. A visão de sua pompa me impressionou bastante, pois era tão lindo de se ver. Tenho certeza de que seu mestre real não era nada impressionante, e certamente não poderia ter sido mais pomposo ou aristocrático. Enquanto eu observava com a devida admiração e reverência, alguém comentou cruelmente: “Que bajulador!” — uma observação muito irreverente, mas muito natural. Meus irmãos, sempre que você e eu, porque temos nossas melhores roupas, e somos ministros, ou diáconos, ou anciãos, agimos como se fôssemos homens grandiosos, alguém certamente nos chamará de bajuladores também. Não devemos nos expor a tal desprezo e, se alguma vez o fizemos, sejamos repreendidos imediatamente pelo pensamento do que vimos nos outros.

Alguns persistem em se gabar de sua experiência. Isso também é vaidade. Suponha que um homem aqui, que é um grande atleta, tenha passado pelos Alpes e atravessado a Europa; aqui está sua bengala, e ela se orgulha: “Eu sou a bengala mais viajada da criação, eu feri as sobancelhas escarpadas dos Alpes e me banhei no Nilo”. “Bem”, diz um, “mas onde quer que você tenha

ido, você foi carregado por um poder além de si mesmo”. Portanto, que o homem que se orgulha da experiência lembre-se de que nos caminhos da paz ele não foi a lugar nenhum, exceto quando a mão do Senhor o levou adiante; ele não tem sido nada além de um bastão nas mãos de Deus e, embora deva ser grato, nunca deve se orgulhar.

Eu estava em um belo jardim outro dia, sobre as rochas, onde as flores e plantas tropicais mais belas estavam crescendo, enquanto todas as rochas estavam nuas, com escasso vestígio de vida vegetal no momento. Suponhamos que o jardim fosse orgulhoso e se gabasse de sua fecundidade. A resposta nossa a tal jardim seria: “Cada cesto cheio de terra tinha que ser carregado até você, e você não daria frutos agora se não fosse pelo fluxo de água ao qual está ligado, e rastreado através de muitos pequenos labirintos, e trazido à raiz de cada planta que você carrega; você seria uma rocha novamente em alguns meses se você fosse deixado por si mesmo; portanto jardim, alegre-se com o seu trabalho, mas não se glorie”. Isto é o que o crente mais frutífero seria se Deus o deixasse de lado — uma rocha estéril, um deserto.

Suponha que eu me dirija a algum cristão que é feliz, alegre, e que se deleita nas palavras de Deus, que são preciosamente aplicadas ao seu coração. Querido amigo, você está apto a pensar que há algo especialmente bom em você porque você tem todos esses prazeres notáveis na Palavra do Senhor? Então deixe-me entreter sua mente. É a sua fraqueza que lhe dá esses favores. Quando você estiver morando em um hotel, você observará que certas pessoas têm seus jantares enviados para o seu andar. Para quê? Oh, isso é porque eles estão doentes. Se você está bem, você deve ir até o restaurante do hotel; mas se você está doente, eles mandarão o jantar para seu quarto. Esses mesmos confortos que Deus lhe dá devem fazer você perguntar se não há algo errado com você, e em vez de pensar que você é forte e está bem, você deve procurar e ver se não há alguma fraqueza que o Senhor, em sua misericórdia, pretende remover pelo duplo conforto que Ele lhe dá. Nada no mundo deve ser uma causa de exaltação própria; nada que nosso Deus nos dê deve nos fazer pensar bem de nós mesmos. Mais baixo irmão, mais baixo, e assim você vai subir. O caminho para o céu é ladeira abaixo, não subindo. Assim como Cristo desceu

ao túmulo para que Ele pudesse subir novamente e preencher todas as coisas, assim você deve ir à cruz, e descer ao túmulo de si mesmo e ser sepultado com Cristo; aprender o significado de seu batismo, e tornar verdade o fato de que você está enterrado com Ele para todo o mundo e para si mesmo, pois só assim você pode subir para a plenitude da nova vida.

3. Outras questões que essas perguntas sugerem

A primeira é essa. Eu já dei a Deus seu devido lugar na questão da minha salvação? — uma pergunta que posso muito bem colocar, pois me lembro de quando fui convertido a Deus e verdadeiramente convertido, mas não sabia que era a obra do Espírito em meu coração; não entendia que era o resultado de uma graça especial. Eu tinha ouvido o evangelho ser pregado, mas não tinha aprendido as doutrinas peculiares da graça; e lembro-me muito bem de sentar e pensar comigo mesmo: “Estou renovado em minha mente, estou perdoado, sou salvo: como aconteceu isso?” Eu procurei entender esse processo; eu tinha ouvido o evangelho, mas como eu sabia que muitos nunca tiveram a

oportunidade de ouvi-lo, vi uma graça especial pelo simples fato de ter tido a oportunidade de ouvi-lo. Mas então eu disse: “Há outros que ouviram isso, mas não foi abençoador para eles, mas por que foi abençoador para mim?” E eu cogitei por algum tempo se poderia ser algo bom em mim que tornasse o evangelho útil para mim, pois se assim fosse, eu merecia ter o crédito disso.

De alguma forma, a graça que Deus me deu me fez lançar essa teoria aos ventos, e cheguei a essa conclusão: “Deve ser Deus quem fez a diferença,” e tendo tido esse pensamento em minha mente, as doutrinas da graça se tornaram uma questão óbvia. Somente sabendo verdadeiramente que houve uma obra especial de graça em sua própria alma, você coloca o Senhor onde Ele deveria estar; pois alguns fornecem um lugar muito inferior para o Senhor quando o assunto é salvação. Para eles, o homem é muito grande, e Deus é muito pequeno; mas a verdadeira teologia faz de Deus o próprio sol do sistema, o centro, a cabeça, o primeiro e o chefe. Você já fez isso? Caso contrário, corrija seus pontos de vista e tenha uma visão mais clara do evangelho da graça. Que o Espírito Santo o ajude nisso. Conhecer as doutrinas da graça será motivo de conforto, estabilidade e o levará a

buscar a glória de Deus.

A próxima pergunta é esta: Eu tenho esta manhã o espírito de humildade e de gratidão? Como eu me sinto? Eu tomo a misericórdia de Deus como uma coisa natural e vejo meus próprios dons sem nenhuma gratidão em meu coração? Então eu ajo como os brutos que perecem; mas deixe-me orar esta manhã para que a humildade e gratidão possa governar diariamente seu espírito. Essa gratidão o deixará alegre, fará com que você seja sincero, será de fato uma atmosfera na qual todas as graças cristãs crescerão pela bênção do Espírito de Deus.

Em seguida, vendo que tenho sido um receptor, o que eu fiz com o que recebi? Você sabe o que alguns costumavam fazer, e ainda fazem, no norte da Inglaterra? Cofres para as crianças. Você pode colocar o que quiser, mas não poderá tirar nada lá de dentro até quebrá-lo; e há pessoas desse tipo entre nós. Alguns morreram, e suas propriedades foram relatadas no Tribunal de Sucessões. Havia muitas coisas que eles poderiam ter doado, mas nunca o fizeram. Só espero que quando quebrarem os cofres, o ouro e a prata vão para o caminho certo. Que pena ser como cofres de

dinheiro. Não devemos ser como um lago estagnado, um Mar Morto, que recebe dos rios durante todo o ano, mas não dá nenhum riacho em troca, e assim se torna um lago estagnado e podre. Sejamos como os grandes lagos da América, que recebem os poderosos rios e os despejam novamente e, conseqüentemente, mantêm-se frescos e limpos.

A próxima pergunta é: já que recebi o que recebi pela graça de Deus, não poderia receber mais? Venham; irmãos e irmãs, com relação às coisas graciosas, quero que sejam cobiçosos. Cobice sinceramente o melhor presente. Se você teve fé, por que não deveria ter mais? Se Deus lhe deu esperança, alegria, experiência, por que não lhe dará mais? Tente remover qualquer obstáculo e peça ao Senhor que lhe dê mais graça.

Uma outra pergunta - se tudo o que os cristãos possuem, eles receberam, pobre pecador, por que você não deveria receber tão bem quanto eles? Se fosse verdade que os cristãos tiraram essas coisas boas de si mesmos, então você, pobre pecador, poderia se desesperar, pois você sabe que não tem nada de bom em você; mas se o melhor dos santos, o melhor cristão do céu, não tem nada além do que ele recebeu, por que

você não poderia também receber? Receber, você sabe, nunca é uma coisa difícil. Eu garanto que de todas as pessoas em Londres não há um homem que não possa receber. Se houver uma pessoa que não gostaria de receber, eu lhe digo quem é — é o homem que se acha tão rico que não se importa em ter mais nada. Assim, o fariseu orgulhoso e hipócrita não pode receber; mas vocês, pobres pecadores, inúteis e vazios, podem receber; e aqui está a misericórdia — “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12). Abra essa mão vazia, abra esse coração vazio. Que Deus conceda que eles possam ser abertos agora pelo seu próprio Espírito Santo, e que você os receba, e então eu sei que você se juntará a nós para dizer: “Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça” (Jo 1:16).

FIM!

Como ajudar nosso ministério

Como ajudar nosso ministério Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Comprar uma cópia física;**
2. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
3. **Tradução, Revisão ou Narração (contato@legadoreformado.com)**
4. **Deixar uma review no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

LEGADO REFORMADO

*Outros títulos
produzidos por nós*

ORGULHO E HUMILDADE



A Cruz **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA](#)
[LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



O Atleta Celestial
John Bunyan

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Julgai Todas as Coisas
J.C. Ryle

Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

- A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada.
- O direito de julgamento privado.
- Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei.

[CLIQUE AQUI PARA
LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA](#)
[LER](#)

ORGULHO E HUMILDADE